

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS HELVÍDIO NUNES DE BARROS

MARIA DENILMA DE SOUSA LUZ

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS:** contribuições para um ensino de língua inovador

PICOS- PI

2014

MARIA DENILMA DE SOUSA LUZ

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS: contribuições para um ensino de língua inovador**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso Letras da Universidade Federal do
Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres.

PICOS- PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L979p Luz, Maria Denilma de Sousa.

O professor de língua portuguesa e sua interação com as novas tecnologias: contribuições para um ensino de língua inovador / Maria Denilma de Sousa Luz. – 2014. CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (49f.)

Monografia(Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

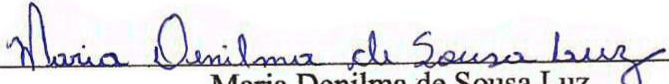
Orientador(A): Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres.

1. Professor. 2. TICs. 3 Língua Portuguesa. I. Título.

CDD 370


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao Curso de Letras como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho deste TCC é permitida, desde que seja feita de acordo com as normas científicas.

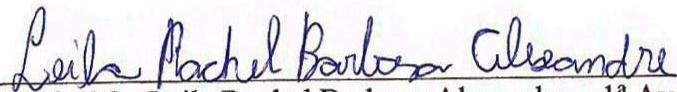


Maria Denilma de Sousa Luz

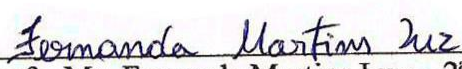
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres – Orientador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Profa. Ms. Leila Rachel Barbosa Alexandre – 1ª Avaliadora
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Profa. Ms. Fernanda Martins Luz – 2ª Avaliadora
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Suplente

AGRADECIMENTOS

Este é um momento excepcional em minha vida, é hora de olhar para trás e rever cada passo dado, cada caminho percorrido, cada vitória alcançada e, sobretudo é um momento de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho.

Assim agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a Mãe Rainha por sempre terem iluminado e guiado os meus passos.

Aos meus familiares, em especial meus pais Valdemar e Irene pelo imenso amor, dedicação e apoio: a minha Irmã Denice e meus sobrinhos Ayrlla e Aylon pela compreensão e carinho: aos meus avós maternos Francisco Gabriel e Maria Araújo (in memoriam) por serem, sem dúvidas, peças fundamentais na minha vida, pois sempre me incentivaram a lutar por um futuro bem-sucedido.

Aos amigos que são um dos principais motivos do meu sorriso, não poderia esquecer de citar, em especial, Vanessa, Ingrid, Rogério, Lucas, Raylane, Regiane, Sahila, Mário, Derlândia, Tamires, Tatiane e Clara pelo companheirismo e ajuda quando precisei de conselhos.

Aos companheiros e eternos amigos do curso, Elenilde, Sérgio, Cibelle, Lorena, Erismar, Geanice, Raquel e Roseangela, esses, sem dúvidas, devo agradecer infinitamente, pois o apoio que me deram foi imenso, vocês são pessoas que sempre irei lembrar com amor e carinho.

Ao meu orientador Prof.Ms. Fábio Fernandes Torres pelas instruções, incentivo e disposição em me auxiliar na construção deste trabalho. Aos professores pelo apoio e compreensão, em especial aqueles que sempre se mostravam interessados em me ajudar.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Dedico este trabalho aos meus pais e avós maternos por estarem sempre ao meu lado, me incentivando nos momentos difíceis e intercedendo a Deus pelo meu sucesso e felicidade.

“A tecnologia não é uma panacéia para a reforma do ensino, mas ela pode ser um canalizador significativo para a mudança. Para aqueles que procuram uma solução simples e inovadora, a tecnologia não é resposta. Para aqueles que procuram uma ferramenta poderosa para apoiar ambientes de aprendizagem colaborativos à tecnologia tem um enorme potencial (SANDOLTZ, 1997)”.

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa-LP- oferece uma gama infinita de possibilidades para que se possa trabalhar a estrutura linguística. Na atualidade o avanço da tecnologia implanta a necessidade de aprimoramento das capacidades para utilização destes novos equipamentos, de modo que o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas à tecnologia é fator de relevância na globalização das ideias, das experiências acumuladas durante séculos e do aperfeiçoamento do trabalho de muitos profissionais, isso inclui o professor. Desta maneira, este trabalho tem por objetivo investigar como os professores de Língua Portuguesa da Unidade Escolar Marcos Parente – Picos, têm interagido com as Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs a fim de contribuir para um ensino de língua inovador. Este trabalho optou por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que nos forneceu subsídios para conhecer mais a cerca da relevância de utilizar as TICs nas aulas de Língua Portuguesa e como os professores têm lidado com essas novas tecnologias para usá-las em suas aulas. Os resultados comprovaram que na cidade de Picos ainda existe uma carência de TICs em quantidades suficientes para que tanto professores, quanto alunos possam ter acesso a essas novas ferramentas de ensino com maior frequência e que faltam cursos de formação dos docentes voltados mais especificamente ao ensino de LP.

Palavras-chave: Professor. TICs. Língua Portuguesa. Ensino.

ABSTRACT

The Portuguese language teaching offers an infinite range of possibilities so that you can work the linguistic structure. Nowadays the advancement of technology deploys the need for enhancement of capacity for use of this new equipment, the development of skills and abilities related to technology is relevant factor in the globalization of ideas, experiences accumulated over centuries and improvement of the work of many professionals this includes the teacher. Thus, this study aims to investigate how teachers of Portuguese public schools of the city of Picos, specifically School Unit Mark Parente, have interacted with ICTs to contribute to an innovative language teaching. This study opted for a field research with qualitative approach that provided subsidies to know more about the importance of using ICTs in the Portuguese language classes and how teachers have dealt with these new technologies to use them in their classes. It was concluded that the city of Picos there is still a shortage of ICT in sufficient quantities so that both teachers and students can have access to these new teaching tools more frequently and signaling to the lack of teacher training courses geared more specifically to teaching LP.

Keywords: Teacher. TICs. Portuguese. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: materiais tecnológicos que os professores consideram TICs e que dizem utilizar nas aulas de LP.	27
Tabela 02: finalidade de uso das TICs pelos alunos fora da sala de aula.	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: frequência com que os docentes afirmam usar as TICs	30
Gráfico 02: resposta dos docentes quanto ao grau de dificuldade que sentem em usar as TICs.	33
Gráfico 03: resposta dos docentes quanto à avaliação do uso das TICs.....	34
Gráfico 04: frequência com que os discentes afirmam que os professores usam as TICs ...	36
Gráfico 05: tipos de aulas que os alunos dizem gostar	36
Gráfico 06: itens tecnológicos que os alunos afirmam dominar.....	37
Gráfico 07: considerações dos alunos quanto ao seu aprendizado quando o professor usa as TICs.	38
Gráfico 08: conteúdos que os alunos gostam que seja usado TICs	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DAS TECNOLOGIAS: COMPREENDENDO O TEMA	14
3 DOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO À EMINÊNCIA DO SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS	19
3.1 A importância das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa	22
3.2 Os professores de português e a uso das TICs.....	24
4 ACESSAR E BUSCAR A INFORMAÇÃO: PERCURSO METODOLÓGICO	26
4.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	27
4.2 Cenário da pesquisa	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	28
5.1 Resultados da pesquisa com os docentes.....	28
Gráfico 01: frequência com que os docentes afirmam usar as TICs	30
Gráfico 02: resposta dos docentes quanto ao grau de dificuldade que sentem em usar as TICs. 	33
5.2 Resultados da pesquisa com os discentes	35
Gráfico 04: frequência com que os discentes afirmam que os professores usam as TICs	36
Gráfico 05: tipos de aulas que os alunos dizem gostar.....	36
Gráfico 06: itens tecnológicos que os alunos afirmam dominar.	37
Gráfico 07: consideração dos alunos quanto ao seu aprendizado quando o professor usa as TICs.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
ANEXOS	45
<u>ANEXO 1 - Questionário dos professores.....</u>	46
<u>ANEXO 2- Questionário dos alunos</u>	48

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, deparamo-nos com uma revolução tecnológica que tem influenciado a vida social em vários aspectos, sobretudo quando se trata das mudanças na língua. Todos os dias, percebemos jovens andando cabisbaixos, com os olhos hipnotizados por aparelhos que comportam inúmeras funcionalidades, capazes de, ao mesmo tempo, transmitir mensagens, fotografar, utilizar a internet entre outras possibilidades de maneira rápida e essa rapidez tem influenciado a escrita, a fala e a produção dos discursos.

É certo que hoje a tecnologia está presente em quase todos, se não em todos, os setores da vida social, seja na saúde, na segurança ou na educação, de modo que, a rapidez que caracteriza esse fenômeno, exige uma adaptação das pessoas para acompanharem a velocidade e praticidade que elas impõem.

O ensino de Língua Portuguesa encontra neste contexto um grande desafio, o de se desapegar do ensino normatizador da língua, pois este têm se tornado antiquado mediante a oferta de tantas linguagens, gêneros e suportes discursivos que as novas tecnologias trazem. Neste panorama, ao falarmos de tecnologia no ensino, o professor inevitavelmente torna-se o centro das discussões, pois passamos a questionar sobre o que está sendo feito para que este profissional acompanhe tamanhas mudanças e possa utilizar essas novas tecnologias nas suas aulas.

A necessidade de inserir os professores nessa nova realidade tem feito com que se ofertassem cursos e capacitações no sentido de colocar o professor frente às TICs de modo que eles pudessem manuseá-las de maneira apropriada para o ensino. No entanto, nem sempre estes cursos têm sido suficientes para que os docentes pudessem utilizá-las adequadamente.

Desta maneira, este trabalho tem por objetivo investigar como os professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual da cidade de Picos, mais especificamente, Unidade Escolar Marcos Parente, têm interagido com as TICs a fim de contribuir para um ensino de língua inovador. Este trabalho se justifica pelo fato de muito se falar do professor e do uso das TICs, mas ainda não ter um estudo nessa perspectiva na cidade de Picos, voltado para o ensino de Língua Portuguesa.

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro introdutório, o segundo apresentando o objeto de estudo, delimitando as motivações que impulsionaram a pesquisadora na realização deste trabalho, conversando com as pesquisas empreendidas por outros pesquisadores tais como Nunes (2009), Indezeichak (2009) e os autores elencados no I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa- SILMEP - (2008).

O terceiro capítulo pauta-se num aporte teórico a fim de dar maior consistência teórica à construção deste trabalho, apresentando as considerações de diversos autores sobre o surgimento e estabelecimento das TICs, bem como dos programas de formação dos docentes no uso de TICs e a importância destas no ensino de Língua Portuguesa. Para isso nos apoiamos em autores como Almeida (2003), Soares (2013), Leite (2004), entre outros.

O quarto capítulo traz o percurso metodológico escolhido para esta pesquisa, apresentando os envolvidos, os métodos e técnicas para a realização deste trabalho.

O quinto capítulo traz os resultados conseguidos, as discussões e as argumentações cabíveis aos resultados alcançados e, por fim, apresentam-se as considerações e conclusões a que a pesquisadora chegou após a realização desta pesquisa.

Esperamos que este trabalho possa servir de norteador para o ensino de Língua Portuguesa, pautado na realidade das novas tecnologias e de estímulo para que outros docentes possam buscar o aperfeiçoamento e o manuseio das TICs nas escolas da cidade pesquisada. Esperamos também mostrar o que pode ser feito quanto aos resultados aqui conseguidos, com o propósito maior de se proceder a um ensino de Língua Portuguesa inovador e desprendido de práticas antigas e que têm se tornado ineficientes frente aos avanços tecnológicos.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DAS TECNOLOGIAS: COMPREENDENDO O TEMA

As transformações tecnológicas têm acarretado mudanças em vários setores da sociedade, inclusive nos processos de comunicação, assim sendo, a rapidez que é exigida nos moldes capitalistas tem influenciado na Língua Portuguesa, uma vez que a língua não é estática e sofre a influência do contexto sócio-histórico-cultural de seu país, a nossa vem assimilando as mudanças que as novas tecnologias têm imprimido às formas de escrita, expressão, produção e de leitura.

Sobre comunicação Antunes (2009) aborda que uma vez que o processo de comunicação é inerente ao homem desde a época das cavernas, é imprescindível entender que a comunicação faz parte da evolução humana de modo que a língua também reflete os processos evolutivos pela qual passou e passa a humanidade.

Assim, Leite (2004) coaduna-se ao pensamento de Antunes (2009) e fala das modificações sucedidas no último século, principalmente em relação às inovações tecnológicas, estas caracterizaram, em particular, os meios de comunicação como um meio de transmissão de informações para todo o mundo em velocidade surpreendente. Estes avanços da tecnologia propiciaram a criação de equipamentos e instrumentos extremamente sensíveis que auxiliarão pesquisas e novas descobertas.

Com esse avanço da tecnologia, passa a existir no ambiente social a necessidade de aprimoramento das capacidades para utilização de novos equipamentos. O desenvolvimento de competências e habilidades ligadas à tecnologia é fator de relevância na globalização das ideias, das experiências acumuladas durante séculos e do aperfeiçoamento do trabalho de muitos profissionais, isto inclui o professor de todas as áreas de conhecimento.

Diante de tanto progresso tecnológico, surge à necessidade da inserção destes novos acessórios nas práticas educacionais. Sendo assim, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de aproximar e de inserir a geração que esta nos bancos escolares às inovações e de aperfeiçoar a prática de ensino, tão abitolado ao uso quase que exclusivo dos livros didáticos (ROCHA, 2010).

A tecnologia escolar neste contexto vem repercutindo e ganhando espaço, não somente nas esferas organizacionais da instituição, mas no seu sentido mais amplo e geral, envolvendo todos os setores da escola. Segundo afirma Libâneo (2007, p.12) “esta é uma ferramenta que necessita de um aprofundamento teórico e prático em torno do seu uso consciente e organizado, já que a junção de ambos se torna muito necessário”, principalmente se levar em consideração que estes aspectos se encaixam dentro de um mundo considerado por muitas pessoas como sendo de fato globalizado.

Depreende-se que não basta ter o recurso, mas que é primordial que se entenda e saiba utilizá-lo como uma ferramenta que venha a implementar a prática de ensino. Quando tratamos do ensino de língua portuguesa (LP) é necessário ter em mente que, tecnologias como a internet oferecem inúmeros gêneros textuais e hipertextos e cabe ao professor da disciplina procurar se aperfeiçoar no desígnio de conduzir este aluno até essas fontes com o intuito de auxiliá-los na aprendizagem de LP.

Percebe-se que os professores de português muitas vezes não sabem utilizar as TICs como um acessório para aperfeiçoar suas aulas, ocorrendo na educação a persistência de um problema que não está no fato de existir um laboratório de informática, e sim na forma e na finalidade com que ele está sendo utilizado. A ideia de que bastava colocar o aluno em contato com o computador e que todos os problemas de aprendizagem desse aluno desapareceriam não aconteceu no contexto atual.

Nas conjecturações de Paiva (2009) e de Mello (2009) fica evidente que vive-se no século da informatização, das redes sociais, do contato mais virtual do que mesmo físico, alunos têm se dispersado, atraídos por todos estes aplicativos, cada vez mais os discentes têm se enfadado de aulas expositivas, ou do uso apenas ilustrativos das tecnologias, o ensino de língua portuguesa não foge a essa premissa do ensino pautado no discurso oral do professor e do aluno cansado de ouvir as mesmas coisas sempre.

Mediante a inerente presença das tecnologias na vida de professores e alunos no ambiente educacional, torna-se impossível negar a presença destas ferramentas ou ainda ignorá-las, assim sendo, surge um novo desafio para os professores de língua portuguesa:” como tornar as novas tecnologias um aliado no ensino de língua materna?”

Este questionamento tem se tornado uma constante nas salas de aula, para o ensino de língua portuguesa, essa constante torna-se ainda mais acentuada haja vista que as tecnologias têm interferido diretamente nos processos comunicativos, na escrita e na produção textual.

Neste contexto, o professor vê-se desafiado a acompanhar essa realidade, porque o ensino de português tradicional de ontem esta perdendo o lugar, porque hoje o educando não vai mais aprender o português, mas através dele (DAVID, 2006).

Assim, o emprego dos recursos tecnológicos são elementos fundamentais no desenvolvimento e na prática do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. No contexto escolar, tornando-se necessário que exista uma prática aliada a um embasamento teórico para que se proceda à utilização destes recursos de maneira eficaz para a aprendizagem do aluno.

Os professores nestes contextos precisam ter investimentos mais eficazes na sua formação profissional, a própria Lei 9.394/96 que trata das Diretrizes e bases da educação (LDB), inspirada na Constituição Federal de 1989 assegura a estes profissionais “o direito a planos de cargos e carreiras do magistério público, do aperfeiçoamento continuado inclusive em serviço” (BRASIL, 1996. p. 23).

Isso inclui na atualidade o direito e acesso ao aperfeiçoamento no que tange ao uso das novas tecnologias, doravante tratadas neste trabalho como as tecnologias de informação e de comunicação (TICs). Vários documentos têm tratado de garantir e assegurar o acesso destes profissionais aos programas de formação, o Plano Nacional de Educação (2001, p.99), por exemplo, já conjecturava que os cursos de formação deveriam considerar, dentre outros itens, “o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério”.

Este documento presume, também, que se deveria “assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia...” e incentivar “programas de educação à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 2001, p.77).

Percebe-se que a interação do educando com as TICs são previstas e asseguradas nos principais documentos educacionais. Contudo, segundo estudos de Indezeichak (2009), de

autores elencados no I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa- SILMEP - (2008) e Nunes (2009) tem-se percebido que apesar de haver a certeza de que o professor precisa se especializar, de que existem programas garantidos pelos governos para que haja a formação destes professores, ainda persiste no ensino de língua portuguesa a dificuldade e a pouca intimidade dos docentes em utilizar as TICs e torná-las um material potencialmente utilizado nas aulas.

A pesquisa de Indezeichak (2009) investigou as dificuldades em relação ao uso de computadores que os professores de Língua Portuguesa apresentam, este trabalho foi desenvolvido na cidade de Ponta Grossa, justamente porque percebeu-se que, na maioria dos casos, apesar dos professores estarem equipados, não há intimidade e nem conhecimentos necessários para usarem com adequação essa importante tecnologia em suas aulas. A partir dessa constatação desenvolveu-se um projeto que visou proporcionar-lhes uma capacitação significativa para que passassem a utilizar o computador como um aliado no processo ensino-aprendizagem, pois essa tecnologia é de vital importância no desenvolvimento dos alunos, em outras palavras, este trabalho evidenciou a necessidade e o interesse dos participantes na descoberta de novos meios de ensinar e de como utilizar as tecnologias para a melhoria das aulas dos docentes.

Por sua vez, o trabalho de Nunes foi desenvolvido em Salvador-BA, e surgiu da dúvida de como os professores “conduziam” suas aulas no laboratório de informática e constatou-se que os docentes das escolas fundamentais apresentam dificuldades para conduzir sua prática educativa mediada por recursos contemporâneos, a exemplo das novas tecnologias. Neste ensejo, o trabalho discute a ação do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pontuando problemáticas e apontando contribuições, com o intuito de oferecer suportes para que o docente conduza sua práxis unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem reduzir as tecnologias a uma perspectiva instrumental.

Ao observar estes trabalhos, percebemos que autores realizaram suas pesquisas procurando saber como o professor usa ou lida com os recursos didáticos, alguns desses trabalhos se propuseram ainda a oferecer meio de auxiliar o professor no uso das TICs.

Porém, percebemos que não houve interesse de saber dos alunos o que os mesmos pensam sobre seus professores usarem as tecnologias nas aulas de português, e o que estes alunos acreditam que o professor possa fazer para melhorar suas aulas, outra lacuna que

encontramos nas pesquisas acima descritas, é que não houve preocupação de investigar esta realidade em escolas do interior, nas quais, invariavelmente, os recursos tecnológicos são menores, e a tendência é a de que os professores tenham maior dificuldade em trabalhar ou contextualizar as TICs com o ensino de língua materna.

Assim, a inquietação que fomentou este trabalho é saber como os professores de uma cidade de interior: Picos – PI, lidam com as TICs e como seus alunos veem a importância do uso destes recursos para o ensino de língua portuguesa.

Mediante ao que foi explanado, este trabalho tem por objetivo analisar como os professores de língua portuguesa de uma unidade escolar da cidade de Picos-PI interagem com o uso das TICs considerando-as na prática do ensino da língua materna, pretende-se ainda saber qual a visão dos alunos sobre os docentes utilizarem ou não TICs nas aulas de português, além de levantar se existem e quais os programas que eventualmente dão suporte ao aperfeiçoamento dos professores de língua portuguesa, apontando ainda quais as principais dificuldades e expectativas destes professores no manuseio das TICs.

3 DOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO À EMINÊNCIA DO SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS

O homem desde sua origem apresentou a necessidade de se comunicar, a fala surge como um sistema complexo e inerente ao seu desenvolvimento. Durante muitos anos o homem realizou estudos para tentar compreender e explicar seu sistema de comunicação e também com os clássicos, passaram a descrever e normatizar como usar a língua, surgindo a gramática tradicional e junto com esta a noção de erro linguístico. Com os estudos linguísticos alguns teóricos passaram a ver a fala como um sistema indissociável às características sócio-político-culturais do indivíduo falante, uma vez que este imprime ao seu discurso às marcas que carrega desta vivência social.

Com a fixação da ideia de que os discursos moldam-se a fatores históricos, sociais e econômicos, nos deparamos com a contemporaneidade que trouxe consigo uma mudança acelerada de valores nas diferentes áreas sociais a partir dos comportamentos, das ações e das atitudes individuais e coletivas. Mudanças essas que se originam dos vários estágios de evolução do homem e que retornam para diversas áreas de atuação humana que se constituem em construções individuais e coletivas resultante das interações dos homens com os outros homens, com a natureza e com aquilo que ele produz e que hoje se materializa cada vez mais em tecnologias. Para Leite (2010) as tecnologias são entendidas:

Como a construção sociotécnica cujos usos e implicações são definidos pela atuação direta dos sujeitos que interagem. Em outras palavras as tecnologias são entendidas como aquelas que envolvem desde os processos, artefatos e ferramentas mais simples até os mais complexos desenvolvidos pelo ser humano. (LEITE, 2010, p. 61).

Entende-se que avançar e encontrar meios de aperfeiçoar o trabalho e o desenvolvimento do homem é algo que lhe é inerente, este fato marcou uma acelerada mudança em todos os níveis da humanidade, levado o ser humano a ponderar sobre o fato de que as transformações econômicas, políticas e sociais são irreversíveis e as exigências do mundo moderno trazem consequências que nem sempre se pode prever (MATOS, 2008).

Uma vez que a presença inegável da tecnologia em nossa sociedade constitui a primeira base para que haja necessidade de sua presença na escola, a tecnologia acaba sendo comparada a escrita que na definição de Lévy (1993):

É uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação. Apesar da produção das tecnologias estarem a serviço dos interesses de lucro do sistema capitalista, a sua utilização ganha o mundo e acontece também de acordo com as necessidades, desejos e objetivos dos usuários. (LEVY, 1993, p. 45).

Pensadores como Castells (1999) ponderam que a sociedade está passando por uma revolução informacional que pode ser comparada às grandes guinadas da História. Considerando a grande necessidade de conhecimentos tecnológicos do século XXI, cumpre refletir acerca das consequências do domínio ou não de tais conhecimentos na comunidade acadêmica. Dessa maneira a escola acaba por fazer parte desse processo de assimilação de novas tecnologias.

Porém, apesar de no mundo esse avanço se dar de maneira mais rápida e acessível à uma camada maior da população, se pararmos para observar um histórico da introdução mais sistematizada das tecnologias na escola brasileira, perceberemos que ela só começou a ser introduzida tardiamente, esta foi iniciada no Brasil a partir dos anos 60, esclarecendo porque se formou sobre o assunto um certo preconceito no meio educacional.

A sugestão de levar para a sala de aula qualquer novo equipamento tecnológico que a sociedade industrial vinha produzindo de modo cada vez mais veloz foi, no Brasil, um dos extremos de uma conjunção político-econômico cujos escopos eram inserir o país no mercado econômico mundial como produtor e consumidor dos bens, em uma expectativa de um desenvolvimento agregado ao capital estrangeiro. Na educação isso se manifestou na defesa de um modo tecnicista, preconizando o uso das tecnologias como fator de modernização da prática pedagógica e solução de todos os seus problemas (LIBÂNEO, 2007, p. 33).

Desta maneira, Leite (2004) afirma que durante muitos anos no país a educação só recorria à tecnologia com fins lucrativos e o fazia de modo descontextualizado e mecânico onde nem a escola, nem o próprio aluno refletiam acerca de seu papel como um ser pensante na sociedade, na verdade o que existia era a necessidade de circulação de informações de maneira mais rápida e confiável, por motivos financeiros e pela necessidade de controle dos processos industriais, aliado ao processo pedagógico pelos quais se tem responsabilidade em salas de aula.

As tecnologias digitais servem para expandir os poderes cognitivos dos alunos e precisam ser aproveitada por estes, para isso torna-se necessário que elas possam ser usadas para proporcionar percepções e memórias e também para libertar seu pensamento no uso e na construção da criatividade, do virtual, na ampliação e no desenvolvimento do juízo lógico e da consciência.

Percebe-se que, na atualidade, a concepção de ensino no século da cultura industrial, em que o adulto ativo transmitia seus conhecimentos a alunos passivos e heterônomos, é substituída pela concepção de aprendizagem em que o adulto orienta e desafia a motivação dos alunos para a pesquisa, para a investigação, para o juízo crítico e consciente, para a busca com motivos pessoais e coletivos, com liberdade de escolha e com responsabilidade individual, nunca passivo e submisso em massas indiferenciadas.

Por esta razão, é importante ressaltar como tem sido esse processo de assimilação tecnológica nas escolas de modo a analisar como se dá esse processo em contato com as novas tecnologias da comunicação e qual o papel do professor de português nesse contato aluno- tecnologia- conhecimento, a fim buscar quais os recursos disponíveis e empregados pelo professor da língua portuguesa para ensinar sua disciplina.

3.1 A importância das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa

Quando se trata de tecnologia tem-se a certeza de que este é um assunto atual, dinâmico e que está em constante transformação, devido à rapidez dos avanços e a demanda de uso deste tipo de atividade que tem nas últimas décadas impulsionado as sociedades capitalistas.

A absorção da tecnologia pela cultura ocorre a partir de valores pré-estabelecidos pelas sociedades. Segundo Sancho (1998):

A tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e, desta forma, fazemos uma configuração do nosso futuro. Existe, historicamente, um vínculo entre tecnologia e o sonho de progresso que por sua vez está associado a alguns valores judaico-cristãos nas sociedades ocidentais, o argumento da evolução na produção de máquinas que gera uma desculpa para o seu uso, a partir de problemas gerados pelas necessidades ou ainda pela decisão de uso. (SANCHO, 1998, p. 33-34).

Assim, percebe-se que a ampliação de novas possibilidades da compreensão da tecnologia voltada ao âmbito escolar é algo indispensável e fundamental, principalmente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa. Descobrir as relações em prol de atribuir sentido aos componentes já utilizados no interior da escola e aos que ainda realmente precisam ser de fato inseridos na estrutura curricular e no processo de ensino e assimilação da aprendizagem de LP.

Neste contexto, pode-se dizer que a chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola trouxe desafios e problemas ao modo como utilizá-las, uma vez que muitas vezes falta na escola espaços adequados para manter uma sala de multimídia e os professores nem sempre dispõem de tempo suficientes para o uso das tecnologias.

Para entender e superar os problemas Lemos (2002) diz que é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que o fazer docente está inserido, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

Nesta perspectiva Leite, et al (2003) entende que, didaticamente, as tecnologias educacionais podem ser agrupadas em dois segmentos:

De um lado, as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC, já bem conhecidas, como o rádio, a televisão, a máquina fotográfica, o vídeo, e outras cada vez mais popularizadas: o computador, a filmadora digital, o celular, entre outros. Por outro, as tecnologias não informatizadas, as quais ainda convivem e encontram seu espaço no ambiente escolar com o uso do quadro de giz, do livro didático, jornal, histórias em quadrinhos (HQ), do mimeógrafo a álcool e, particularmente na Educação Ambiental (EA), práticas como o uso de sucatas, a reutilização de materiais e resíduos sólidos para fabricação de papel artesanal, brinquedos e outros artefatos (LEITE, et al (2003. p. 12).

Percebe-se que muitas das tecnologias ditas não informatizadas são utilizadas há tanto tempo que diante da modernidade são tidas como ultrapassadas, mas em muitas regiões do Brasil são ainda as únicas tecnologias de que a escola dispõe e quando se trata do ensino de LP o livro didático ainda é o principal recurso ao qual o professor recorre.

Contudo, a contribuição da educação para a inclusão digital do aprendiz exige um aprendizado prévio por parte do professor de LP já que ele irá introduzir este jovem a esta nova realidade. Desta forma, prender o aluno numa aula cujo principal recurso do professor é a oratória, tornou-se um desafio na contemporaneidade, portanto, é preciso que exista uma formação do professor de língua portuguesa para empregar as TICs (MORIN, 2000).

Desta maneira é preciso ter em mente que para usar o computador na sala de aula, é preciso uma nova realidade de ensino. Nessa nova realidade não há lugar para conteúdos que devem ser decorados nem para o que não é significativo para o aluno e sim são todas as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento.

É também importante inserir o trabalho com os hipertextos e os gêneros digitais e a partir deste induzir os alunos a criar textos para serem postados, fazerem resenhas daquilo que leram, postar comentário sobre determinadas leituras ou ainda pesquisar sobre temas propostos previamente para que através da busca de várias fontes, construam suas opiniões e posições frente aos mais diversos temas.

Assim, para que se crie essa sociedade mais igualitária, tão utópica ainda, por meio da TICs é imprescindível que haja no ensino a inserção das mesmas pelos professores. E para que isto aconteça é preciso ultrapassar algumas barreiras que impedem e dificultam esse avanço na educação brasileira.

3.2 Os professores de português e a uso das TICs

Nos meandros de ensino de língua portuguesa, pode-se afirmar que é inegável que a escola tem por objetivo preparar seus alunos também para a vida, isso é possível através do ensino de língua materna, esta equivale ao ensino de linguagem e com o domínio da mesma os alunos irão se sentir mais seguros em expressar suas ideias seja na forma oral ou na escrita. Isto se torna mais fácil se partirmos do princípio de que ao chegarmos à escola trazemos conosco uma noção de linguagem e estamos ali para aperfeiçoar essa noção. Já diz o inatismo que “todo ser humano nasce provido por uma gramática universal e possui uma propensão inata para a linguagem, essa gramática que o indivíduo possui ao nascer é à base de qualquer língua a ser utilizada e estudada (TRAVAGLIA, 2000)”.

O fato é que nas últimas décadas muito se tem discutido sobre as dificuldades enfrentadas por professores no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, entre as dificuldades apontadas pode-se falar do uso excessivo da gramática normativa, pautando-se num ensino de regras, classificações e nomenclaturas a serem decoradas e não compreendidas. A predominância deste tipo de ensino acaba dificultando o desenvolvimento do aluno, na construção crítica de seu pensamento, na sua relação com a disciplina e com o modo de ver a língua, constatados em depoimentos deles e nos resultados de suas produções textuais e de suas avaliações quantitativas na escola, há ainda quem pauta seu ensino na ideia de que o papel da escola seja apenas ensinar ao aluno a decodificar o signo linguístico.

Nesse enfoque há uma grande crítica ao professor, ao estado, enfim, joga-se a culpa nessa ou naquela pessoa, quando na verdade esse problema é a defasagem no ensino de língua portuguesa que já vem perpassando por várias décadas (WITTKE, 2007).

O fato de que muitos professores veem à gramática como único meio para o acesso a linguagem, deixando de lado os conhecimentos linguísticos que o aluno traz previamente de sua vivência em sociedade, excluindo ou secundarizando o ensino de língua materna, ou seja, não levam em consideração o aproveitamento das competências que os alunos trazem.

Com o advento do avanço tecnológico, a maior parte dos alunos tem dominado com maior facilidade os manuseios de objetos como celulares, tablets, computadores e materiais tecnológicos. Esses materiais têm estado no cotidiano das pessoas e prendem demasiadamente as atenções de quem os manuseia (INDEZEICHAK, 2009).

Neste contexto, o ensino de língua portuguesa encontra-se frente às comunicações digitais, que informa que incentiva a produção de novos gêneros textuais, que propicia ao aluno o contato com a criação e recriação, neste cenário manter um ensino pautado apenas na memorização de regras já era enfadonho e têm se tornado, quase que impossível trabalhar os novos usos da língua que se apresentam junto com o desenvolvimento das TICs.

A escola deseja e vive o anseio de trazer a tecnologia para uso mais prático e real, as aulas de língua portuguesa (LP) podem ter uma aliado para o ensino de língua, porém essa rapidez com que cresce as produções tecnológicas não é acompanhada pelos professores, estes precisam aprender a lidar com as TICs e utilizá-las mais amplamente em suas aulas.

O fato é que o modo como as aulas de português vem sendo ensinada em salas de aulas não esta contribuindo em nada para que os objetivos pedagógicos da língua materna sejam alcançados. E esta almeja justamente que o aluno desenvolva além de regras, competências linguística, oralidade, senso crítico e ainda o desenvolvimento da comunicação, sem essas práticas o ensino de gramática acabará sendo inútil, uma vez que essa atenção ao ensino gramatical induz ao esquecimento de outras práticas de ensino que possam contribuir para o verdadeiro domínio da linguagem (WALL, 2009).

Nesse domínio da linguagem as TICs podem direcionar o ensino de português a interação com novas linguagens, linguagens que os alunos usam, interagem e sabem

manusear, mas quando estão na sala de aula se defrontam com uma normatização que foge aos usos reais.

Segundo Indezichak (2009) vale ressaltar que a utilização do computador nas aulas remeterá automaticamente ao uso da Internet na sala de aula ou fora dela. Caberá ao professor adquirir os conhecimentos necessários para a boa utilização deste meio de comunicação e pesquisa. É claro que não se poderá conhecer tudo, ou seja, milhões de páginas sobre os mais diversos assuntos, mas sim direcionar os alunos para aquilo que é mais significativo para a aprendizagem.

Percebe-se que na atualidade, a concepção de ensino de língua materna que predominava até o século passado, em que o professor ativo transmitia seus conhecimentos a alunos passivos e heterônomos, é completamente substituída pela concepção de aprendizagem em que o adulto orienta e desafia a motivação dos alunos para a pesquisa, para a investigação, para o juízo crítico e consciente, para a busca com motivos pessoais e coletivos, com liberdade de escolha e com responsabilidade individual, nunca passivo e submisso em massas indiferenciadas (SEABRA, 2010).

Assim, mediante o estabelecimento das TICs e da necessidade de moldar o ensino de língua portuguesa ao manuseio desta, é imprescindível que os docentes, a escola e os alunos possam buscar meios para utilizar esse novo mundo digital que veio transformar a vivência moderna e que está desafiando o ensino a entender que não haverá no futuro espaço para as aulas tradicionais pautadas nas exposições, os alunos e a sociedade como um todo estão se tornando dependentes da interatividade proporcionada pelas TICs, portanto, negá-las ou utilizá-las sem preparo é fadar o ensino de LP ao retrocesso.

4 ACESSAR E BUSCAR A INFORMAÇÃO: PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho constitui-se numa pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que nos forneceu subsídios para conhecer mais a cerca da relevância de utilizar as TICs nas aulas de Língua Portuguesa e como os professores têm lidado com essas novas tecnologias para usá-las em suas aulas.

Este tipo de pesquisa é importante porque investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, tentando ultrapassar fronteiras entre o fenômeno e o contexto que às vezes não estão claramente evidentes, podendo ser aplicado para explicar ligações causais

em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados, conforme Yin (2001).

4.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A pesquisa se baseou na aplicação de um questionário semi-estruturado,¹ contendo seis questões objetivas direcionadas aos professores de Língua Portuguesa e seis questões objetivas direcionadas aos alunos da escola pesquisada.

A pesquisa foi realizada com seis professores de Língua Portuguesa e quarenta alunos do ensino fundamental de séries diferentes, todos da Unidade Escolar Marcos Parente. A aplicação dos questionários foi realizada em momentos diferentes.

4.2 Cenário da pesquisa

A Instituição de Ensino onde foi realizada a pesquisa é denominada Unidade Escolar Marcos Parente, que pertence à rede estadual de ensino do Piauí, fica localizada na Rua Luís Nunes, no bairro Bomba, na cidade de Picos, e foi escolhida pelo fato de ter sido um dos campos de estágio da pesquisadora.

Para a realização da pesquisa, os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que pudessem tomar conhecimento dos objetivos e meios pelos quais seriam realizadas a coleta e análise dos dados, garantindo-se o total sigilo quanto à identidade dos participantes.

¹ Ver anexos 1 e 2.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados a partir da aplicação dos questionários a seis docentes² em efetiva atividade na instituição, todos lecionando a disciplina de Língua Portuguesa (LP) e a quarenta alunos. Primeiramente, serão apresentados os resultados relacionados aos professores e no segundo momento os resultados referentes aos alunos.

5.1 Resultados da pesquisa com os docentes

Os questionários aplicados aos docentes buscaram investigar a frequência com que os professores utilizam algum tipo de tecnologia de informação, o que consideram como TICs, como se avaliam no uso destas ferramentas e quais as principais dificuldades que encontram para utilizar proveitosamente as TICs.

Assim, os docentes foram questionados, a partir de uma lista de recursos tecnológicos (Apêndice A), quais poderiam ser considerados como TICs e quais deles eram utilizados em suas aulas. Os resultados estão ilustrados na tabela 01.

Tabela 01: materiais tecnológicos que os professores consideram TICs e que dizem utilizar nas aulas de LP.

	Materiais que todos os docentes consideraram como TICs	Quantidade de docentes que diz utilizar os itens citados nas aulas
Computador	✓	6
Livro didático		6
Projektor multimídia	✓	6
Quadro branco		6
Notebook	✓	6
Rádio		0
Caderno		6
Impressora	✓	6
Internet		6
Quadro digital	✓	0
Tablet	✓	6

² São quatro professores formados em Letras e dois formados em Pedagogia, tendo em vista a pouca quantidade de docentes na escola.

A tabela 01 mostra que, dos itens elencados, todos os professores pesquisados apontaram o computador, o projetor multimídia, o notebook, a impressora, o tablet e o quadro digital como sendo uma nova tecnologia. Esses elementos coincidem com aqueles que a escola dispõe, como o quadro digital, por exemplo, embora não seja muito utilizado.

Quanto aos recursos que os docentes apontam na segunda questão como sendo os que mais utilizam estão o computador, o livro didático, o projetor multimídia, o quadro branco, o notebook, o caderno, a impressora, e a internet. Já os materiais como o rádio e o quadro digital não foram apontados como utilizados pelos professores, embora a escola pesquisada disponha deles.

Nunes (2009), em sua pesquisa sobre as dificuldades e possibilidades sobre o uso das tecnologias para os docentes, apresenta uma posição similar à presenciada nesta pesquisa, ou seja, apesar de a escola estar à frente, com novos recursos, ainda perpetua-se o ensino pautado no uso de velhos recursos:

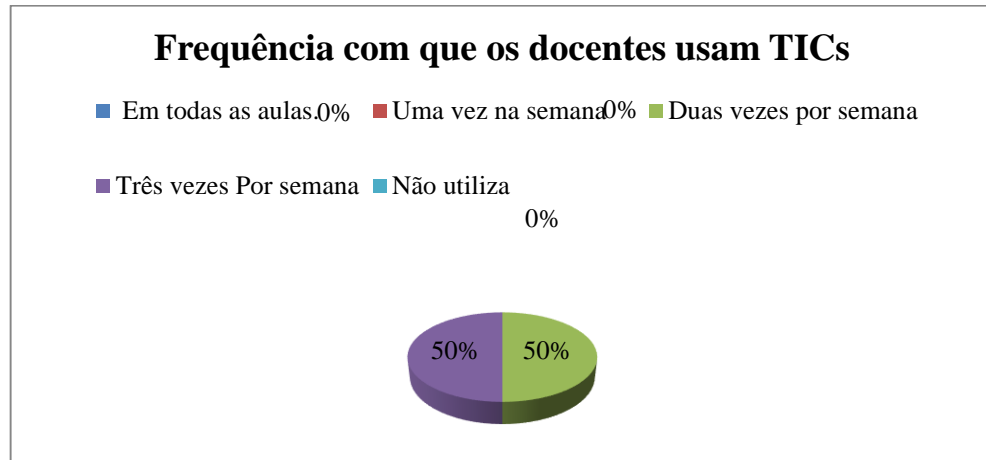
Os recursos didáticos, entendidos como todo material usado pelo professor para auxiliar a aprendizagem do educando, que acompanharam por muito tempo o ensino sistematizado nas instituições escolares foram: os livros, cadernos, textos escritos, quadro-negro e giz. Na atualidade, ocorreu a inserção de novos recursos nas escolas, como por exemplo: computadores, televisão, rádio, aparelho de DVD e outros. Porém, os recursos atuais, mesmo estando disponíveis, ainda não são devidamente explorados ou utilizados com a mesma importância e valorização dos recursos tradicionais (NUNES, 2009, p. 34).

É possível que esta realidade não seja apenas da escola pública da cidade de Picos ou ainda do Piauí, mas uma situação bastante comum a muitas outras escolas públicas de todo o Brasil, que não disponibilizam TICs em quantidade suficientes para professores e alunos.

Segundo afirma Silva (2009), apesar de as escolas estarem munidas de TICs, estas ainda não estão disponíveis de maneira que cada professor e cada aluno possam ter acesso a essa tecnologia quando precisarem, a inserção destas ferramentas têm se dado paulatinamente, mas ainda são as grandes capitais as receptoras de salas munidas com TICs em maior quantidade.

Uma vez que se procurou saber o que os docentes consideravam como TICs e quais eram mais utilizados, surgiu o interesse em saber com que frequência esses profissionais utilizam dessas novas tecnologias para ministrarem suas aulas de LP. O gráfico 01 demonstra que três professores utilizam 2 vezes por semana e três utilizam 3 vezes por semana.

Gráfico 01: frequência com que os docentes afirmam usar as TICs



Como se pode observar, os docentes não têm como utilizar algumas das TICs em todas as suas aulas, visto que não há em quantidades suficientes. Porém, 50% deles afirmam utilizá-las em suas aulas 2 vezes por semana e os outros 50% dizem utilizá-las três vezes por semana, de modo que podemos inferir que existe uma preocupação destes profissionais em inserir esta ferramenta em suas aulas, pois nenhum deles afirmou não utilizar em nenhum momento o material.

Entendemos que os professores tentam se empenhar em programar suas aulas, recorrendo a recursos didáticos diferentes. Fazendo-se um paralelo entre as respostas dadas pelos professores sobre o que os mesmos consideravam como novas tecnologias, podemos perceber que há a disponibilidade do professor de LP em recorrer a uma tecnologia nova para dinamizar suas aulas, porém, talvez pela falta de recursos tecnológicos em quantidade, que os leva ao uso do que têm à disposição a qualquer momento na escola.

A inserção das TICs nas aulas resulta de uma exigência extraescolar, pois, considerando o avanço que se percebe na produção destes equipamentos, torna-se necessário que todos que convivem com esta realidade passem a buscar a compreensão e a técnica do manuseio das mesmas. Nas aulas de LP, isso não difere desta realidade, na qual o aluno presencia a revolução tecnológica, de modo que o professor e a escola precisam estar preparados para expandir o uso destes materiais.

Almeida (2003) assinala que:

O ensino por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem significa: planejar e propor atividades que propiciem a inter-aprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; incentivar a busca de fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos e favorecer a formalização de conceitos. (ALMEIDA, 2003, p. 34)

Paiva (2013) acentua ainda que a aprendizagem para fazer sentido para os alunos neste ambiente não pode ser feita aleatoriamente. Ao tratar da importância das tecnologias e das políticas educacionais que envolvem a preparação da escola e a formação do professor para o manuseio desta, a autora afirma que as tecnologias:

Constituem hoje um instrumento de enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino presencial. Para isto, é fundamental equipar as escolas com multimeios, capacitar os professores para utilizá-los, especialmente na Escola Normal, nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas, e integrar a informática na formação regular dos alunos. (PAIVA, 2013. p.78)

A afirmação de Paiva corrobora o que foi dito anteriormente no que diz respeito à necessidade de haver investimentos para equipar a escola de novas TICs, mas, junto a isto, é necessário ainda preparar os professores para aperfeiçoarem suas aulas, através do uso destes recursos, para que o aluno perceba que aquela é uma nova forma de estudar sua língua e interagir com novos gêneros textuais e que, ao passo que vão evoluindo na vida escolar, vão também aprendendo a utilizar as TICs.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando apontam as diretrizes para o ensino de LP, já relacionam a importância de estabelecer um elo entre o ensino da disciplina ao uso de tecnologias. Os PCNs afirmam que as novas tecnologias da informação e da comunicação devem ser aplicadas em situações relevantes de modo que a escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela, visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos.

Assim, utilizar uma TIC não é apenas levar uma inovação tecnológica para a sala de aula e sem dar significado a ela, mas deve servir como um auxílio no processo de aprendizagem do aluno, de maneira que este saiba o porquê de estar utilizando-a no momento da aprendizagem. Assim, ao questionar os docentes sobre quais assuntos de LP poderiam ser explorados por meio das TIC's, eles responderam que todos os temas poderiam ser trabalhados, tais como a variação linguística, as classes gramaticais, a leitura e interpretação, a produção textual, e os hipertextos.

De fato, os entrevistados demonstram saber da relevância de utilizar as TICs nas suas aulas e que estas podem potencializar o ensino de qualquer assunto, não havendo a preferência ou escolha de uma área como privilegiada.

Na verdade, a disciplina de LP pode ser considerada até privilegiada por comportar tantas áreas a serem exploradas num ambiente como a internet, pois o aluno pode interagir ativamente com a leitura, com a produção textual, e tantos segmentos desta área de conhecimento. Apoiando este fato, Santos e Simões (2009) se coadunam quando se tratará do ensino de LP e as novas tecnologias, já que se configura como um ambiente novo a ser explorado e que oferece uma infinidade de textos, linguagens e situações linguísticas.

O ambiente criado pelas TICs oferece um local onde o aluno constrói seu conhecimento linguístico a partir do contato com gêneros textuais com os quais eles se identificam. Soares (2002), em trabalho sobre as novas práticas de escrita no meio virtual, afirma que a internet é um novo meio de trabalhar a leitura e a escrita, pois oferece diferentes gêneros textuais digitais e o mesmo possibilita um trabalho da oralidade e da escrita assim como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução destes.

Chats, blogs, vídeoconferências, e-mails, objeto deste trabalho e todos os outros recursos disponíveis na Internet fazem parte da comunicação eletrônica e devem ser trabalhados pelo professor que deveria enquadrar seu aluno no processo evolutivo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p.12)

É comum entre os autores aqui apresentados a concepção da importância da validação dos gêneros digitais como ótima possibilidade para o ensino de LP, pois eles são uma nova forma de comunicação e uma possibilidade de fazer os professores realizarem aulas mais proveitosa e interativa.

Os PCNs, ao tratarem das tecnologias para o ensino de LP, norteiam o professor para que recorra às TIC como meio de levar seus alunos a criarem e produzirem vídeos que tratem de temas relevantes para a formação discente, promovendo a formação de análise crítica da expressão oral, e sugere o trabalho com hipertextos, possibilitando ao próprio aluno construir seu conhecimento. O documento traz sugestões como:

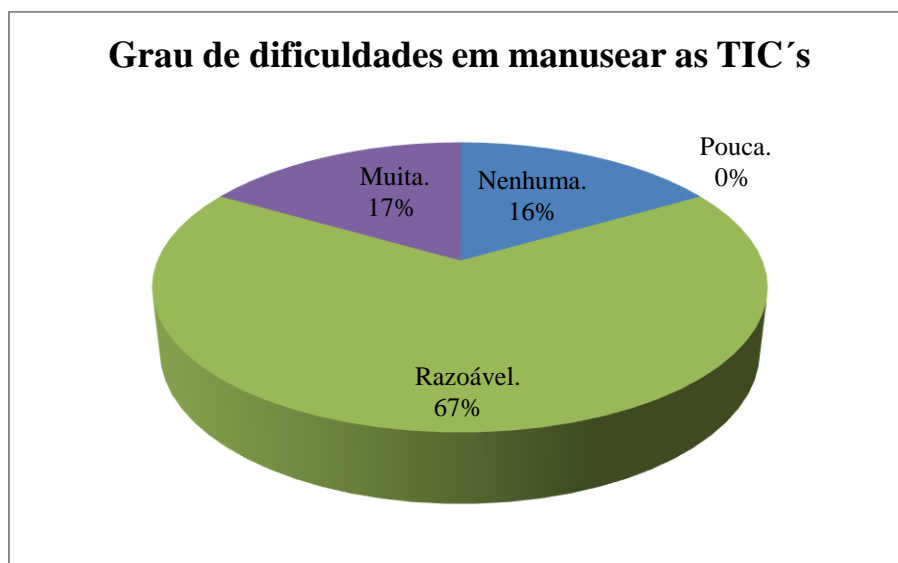
Por exemplo: a gravação em vídeo de um debate regrado pode ser muito útil para promover a análise crítica da expressão oral, da consistência dos argumentos que sustentam opiniões, da postura corporal dos participantes; a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os

caminhos do hipertexto e da leitura não linear; o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social. (BRASIL, 2002, p. 13).

Entende-se que o ensino que se almeja de Língua Portuguesa é aquele que torne o aluno um ser criativo, capaz de selecionar aquilo que deseja ler e construir a partir de suas experiências. Um conhecimento resultante de sua própria busca, a partir da internet, do uso de uma câmera para produção e organização de um vídeo, além de desenvolver as capacidades linguísticas do aluno, ainda proporciona o trabalho multidisciplinar tão enfatizado nas práticas de ensino atuais.

A fim de saber qual o grau de dificuldade que os professores pesquisados sentiam ao manusear as TICs, pedimos que avaliassem essa dificuldade em muita, pouca, nenhuma ou razoável, como representa o gráfico 02:

Gráfico 02: resposta dos docentes quanto ao grau de dificuldade que sentem em usar as TICs.



O gráfico 02 revela que a maioria dos docentes ainda não se sentem totalmente seguros em manusear as TIC's, haja vista que 67% deles dizem ter dificuldade razoável em manuseá-las, e um número significativo deles ainda dizem ter muita dificuldade (17%), contra uma minoria de (16%), que afirma não ter nenhuma dificuldade em manusear as TICs.

Infere-se que, apesar dos professores se empenharem em utilizar as TICs pelo menos algumas vezes durante a semana, eles ainda não dominam totalmente essas inovações tecnológicas, revelando que ainda há necessidade de investir mais em cursos de formação e capacitação dos professores, para que aprendam a lidar com estas ferramentas sem

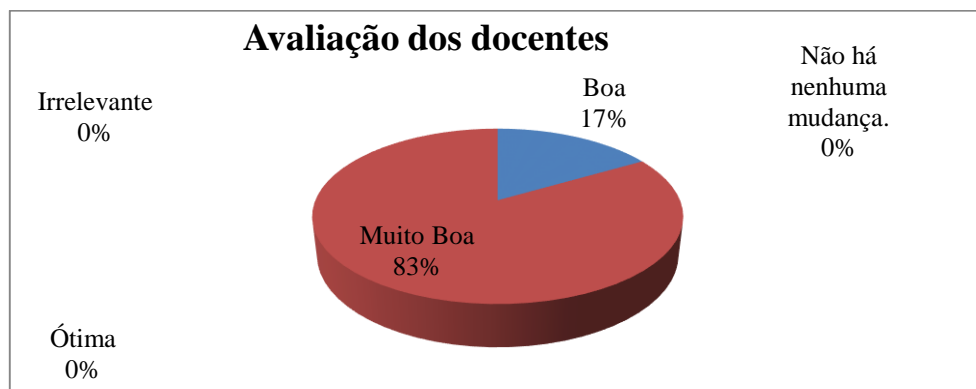
dificuldades e, conseqüentemente, para que também os alunos não se sintam limitados, ao usarem uma TIC.

Em pesquisa realizada por Indezeichak (2009), que procurava saber como os professores interagiam com as TICs, foi constatado um resultado similar ao deste trabalho, pois os professores de Língua Portuguesa apresentaram dificuldades em relação ao uso de computadores. Segundo o pesquisador, “percebeu-se que, na maioria dos casos, apesar de estarem equipados, não há intimidade e nem conhecimentos necessários para usarem com adequação essa importante tecnologia em suas aulas (INDEZEICHAK, 2009, p. 12)”.

Pode-se afirmar ainda que, se os professores relatam uma razoabilidade em utilizar as TICs, é porque ainda não têm um contato contínuo com ferramentas tais como internet, programas operacionais e outras TICs, que possam melhorar a prática de ensino. Martins (2009, p.14) arrazoia que “embora muitas instituições já estejam adotando o meio online como complemento às suas atividades tradicionais do ensino presencial, existe ainda uma grande distância quanto à internet como ferramenta auxiliadora da aprendizagem”.

Contudo, apesar dos docentes afirmarem, em sua maioria, que suas dificuldades são razoáveis no uso de TICs, ao serem indagados sobre a produção de suas aulas quando utilizam alguma tecnologia, a grande maioria deles avalia o desempenho da aula como muito bom, conforme o gráfico 03:

Gráfico 03: resposta dos docentes quanto a produção de suas aulas com uso das TICs.



Percebe-se que 83% dos professores consideram o desempenho de suas aulas com uso das TICs muito bom e 17% dos docentes consideram bom. Este resultado reflete que o fato dos professores utilizar alguma TIC em suas aulas melhora consideravelmente o desempenho

das aulas e nos faz considerar que sua desenvoltura é boa, apesar de não demonstrarem grande intimidade com as mesmas.

Os docentes pesquisados estão tentando se adequar a essa nova realidade da tecnologia, que vem mudando os moldes do ensino de LP, mas ainda encaram dificuldades, visto que a escola ainda não está totalmente adequada para suprir a necessidade de professores e alunos no uso de TICs. Porém, conforme se pode observar nas respostas dos docentes pesquisados, inferimos que eles demonstram interesse em moldar sua metodologia aos padrões que a sociedade da informação exige.

Segundo Gadotti (2000),

Na sociedade da informação, o professor e a escola devem servir de *bússola* para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações “úteis” à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral (GADOTTI, 2000, p. 250 *apud* NUNES, 2009, p. 28).

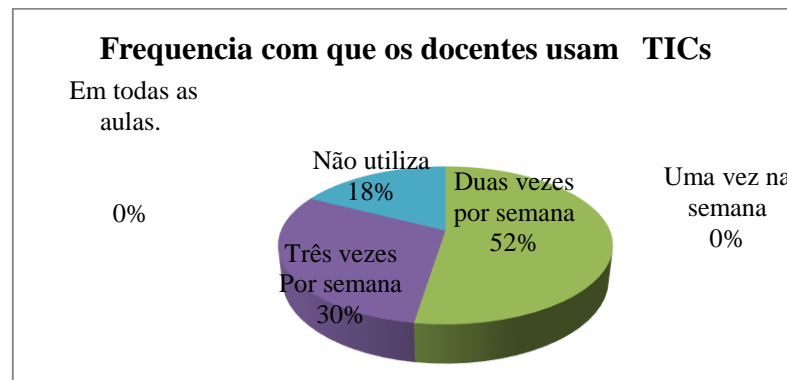
Assim, compreendemos que os professores tem feito seu papel de tentar se adequar ao que a sociedade da informação tem imposto e tentam moldar sua prática como uma resultante da quebra de paradigmas imposta pela internet e que vai contra ao que sempre foi tido como verdade em relação ao processo ensino-aprendizagem.

5.2 Resultados da pesquisa com os discentes

Os alunos são o espelho da ação docente. Por esta razão, nós os questionamos para compreender se a prática dos docentes condiz com as percepções dos alunos quanto ao uso de TICs nas aulas de LP, o que servirá para melhor compreender o que eles esperam e aprovam nas atitudes de seus mestres.

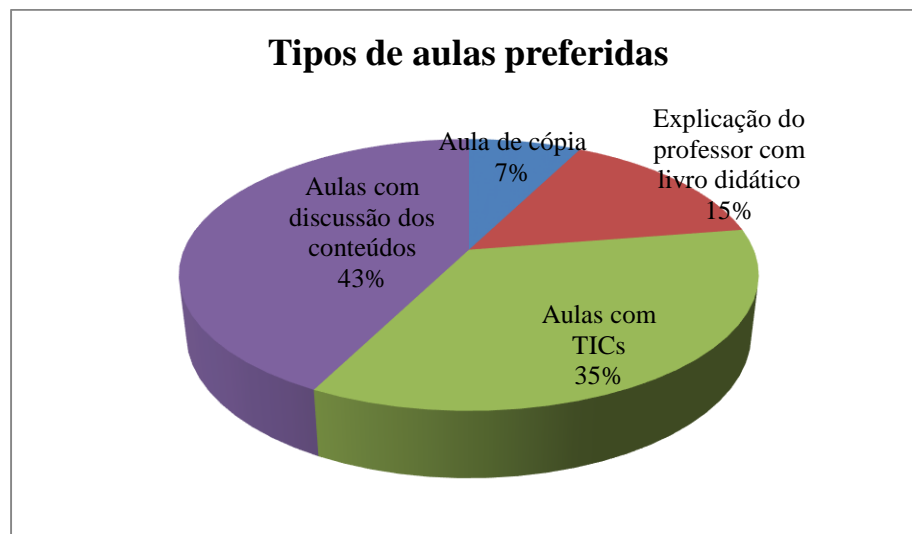
Assim, lançamos algumas questões similares às feitas aos professores, de modo que os alunos foram questionados sobre a frequência com que seus professores utilizam alguns tipos de TICs, como está exposto no gráfico 04:

Gráfico 04: frequência com que os discentes afirmam que os professores usam as TICs



Observando o gráfico 04, vemos que as respostas dos alunos coincidem com a de seus professores, de maneira que o uso de alguma TIC nas aulas de português ocorre sempre entre duas e três vezes por semana. Porém, para melhor compreender como os alunos se sentem quando seus professores utilizam uma didática diferente de aula, perguntamos quais os tipos de aulas que eles mais gostavam, como está exposto no gráfico 05:

Gráfico 05: tipos de aulas que os alunos dizem gostar



Entre os tipos de aulas preferidas, a predominância ficou para as aulas com discussão dos conteúdos sem o uso das TICs, um percentual relevante de alunos afirmou preferir aulas com TICs e a minoria das escolhas ficou para as aulas somente com o livro didático e de cópia.

Este resultado delinea o perfil do aluno atual, de modo a perceber que não se valoriza mais o ensino baseado apenas na exposição e na acumulação de informações. Os alunos

gostam de interagir de ver e tocar aquilo que estão aprendendo, pois eles querem fugir da escola amarrada no tempo, sem inovações, visto que são muitas as novidades que a todo instante são lançadas na sociedade e estes jovens querem estar em contato com isso, até mesmo na sala de aula.

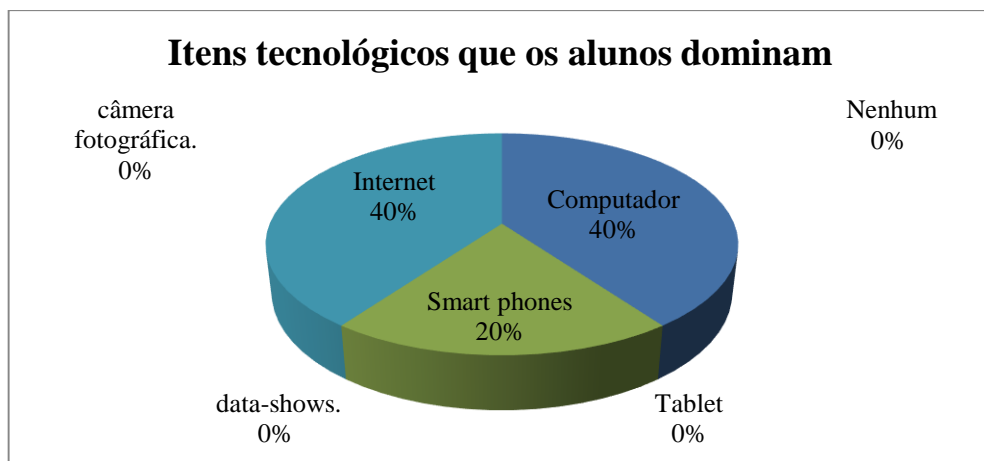
Nunes ao tratar do assunto afirma que:

As novas tecnologias e a economia do conhecimento estão mudando a maneira de enxergar a educação e o ensino escolar: a educação formal está dando lugar à noção de um aprendizado que se prolongue por toda a vida. Assim, no decorrer da história, os indivíduos vêm tendo mais oportunidades de envolvimento em atividades educacionais fora das salas de aulas tradicionais (NUNES, 2009, p. 23)

É baseado nessa aprendizagem fora da sala de aula que os alunos gostariam de contextualizar o seu aprendizado, pois a gama de informatização tem aumentado gradativamente. De maneira que cada vez mais cedo, a criança aprende a manusear algumas TICs que às vezes nem seu professor domina.

Tendo em vista que se têm popularizado os aparelhos modernos, que permitem o acesso à internet e a diversos aplicativos, os alunos foram questionados sobre que itens tecnológicos eles mais dominam, como pode ser observado no gráfico 06:

Gráfico 06: itens tecnológicos que os alunos afirmam dominar.



O gráfico 06 deixa evidente que entre os itens que mais os alunos dominam estão a internet e o computador, seguidos dos *smart phones*. Isso revela que os alunos têm maior

intimidade com a internet porque este é o meio que os proporciona o contato com as redes sociais, que vem se tornando uma febre entre seus usuários, conforme Paiva (2013).

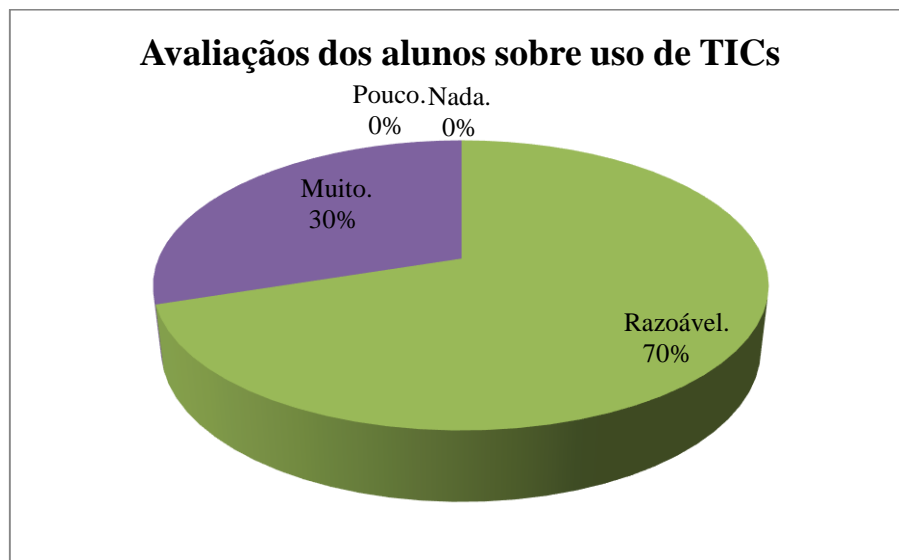
Ao utilizar estas tecnologias, o aluno se torna independente na busca de suas informações, eles escolhem o que querem ler, interagir e acessar. Cabe ao professor, neste momento, servir de norteador dos alunos na busca por conteúdos mais consistentes e significativos.

Silva (2010, p. 23) corrobora este fato quando afirma que:

Entretanto, o uso das tecnologias fora do contexto sala de aula faz com que o aluno seja mais autônomo. A possibilidade de poder desenvolver as suas competências fora do contexto presencial é muito importante, desde que esteja suportada pela preparação e organização de materiais (áudios, imagens, vídeos, documentos passíveis de serem impressos, links) e pelos comentários por parte do professor/tutor/colaborador.

Os alunos foram indagados sobre quando os professores utilizam alguma TIC, e se eles percebem que têm uma melhora no seu aprendizado, conforme mostra o gráfico 07:

Gráfico 07: consideração dos alunos quanto ao seu aprendizado quando o professor usa as TICs.



Os alunos, em sua maioria, afirmam que seu rendimento é razoável quando seus professores utilizam alguma TIC, o restante diz que seu aproveitamento é muito melhor. O caso é que, frente a um novo meio de aprender que os entusiasmem, os alunos tendem a achar que rendem mais, mas o fato de os alunos acharem que seu rendimento é apenas razoável

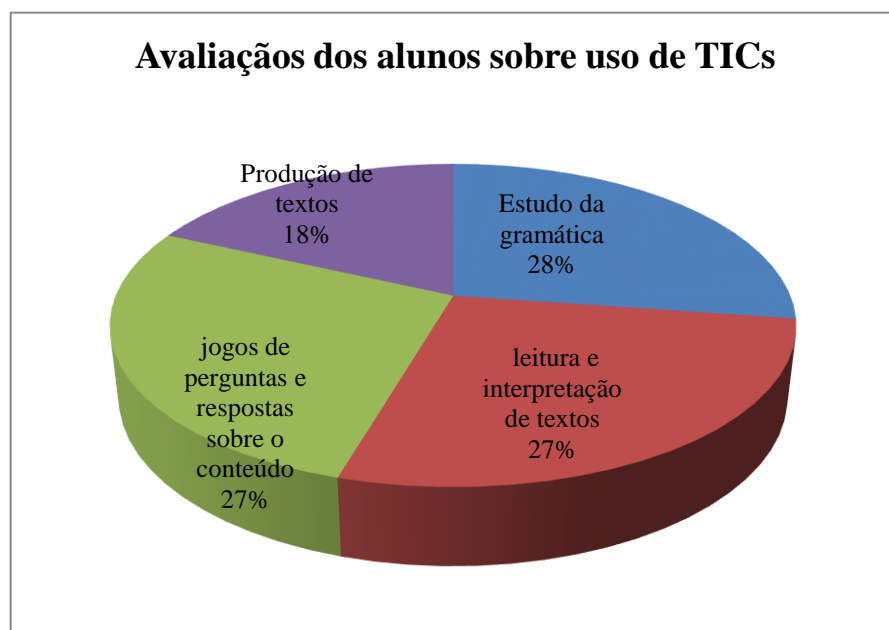
talvez esteja relacionado ao evento de que não basta que o professor apenas use a TIC, é preciso que o aluno veja um novo significado, uma nova forma de aprender.

Haguenauer e Martins (2008), em sua pesquisa sobre a percepção dos alunos quanto as TICs, propõem que:

Para potencializar a aprendizagem apoiada no discurso das novas tecnologias, é importante destacar, que é preciso criar *sites* hipertextuais que agreguem intertextualidade, conexões com outros *sites* ou documentos; intratextualidade, conexões no mesmo documento; multivocalidade, agregar multiplicidade de pontos de vista; navegabilidade, ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; mixagem, integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; multimídia integração de vários suportes midiáticos. Potencializar comunicação interativa síncrona, criar atividades de pesquisa que estimulem a construção do conhecimento a partir de situações problemas, contextualizar questões locais e globais do seu universo cultural, criar ambiências para avaliação formativa, disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluidas. (HAGUENAUER e MARTINS, 2008, p. 46).

O que estes autores querem enfatizar é que para que o ensino de LP tenha sentido, usando-se as TICs, é necessário que o professor saiba conduzir o aluno no uso destas, de maneira contextualizada com os conteúdos de LP e por meio dessas novas possibilidades, para levar o aluno à compreensão de que a internet, por exemplo, muito mais que um meio de acessar as redes sociais, permite um aprendizado prazeroso, por meio da qual o aluno pode interagir. Assim, quando inquiridos sobre quais conteúdos que os alunos gostam que seus professores trabalhem com as TICs, tivemos os resultados expressos no gráfico 08:

Gráfico 08: conteúdos que os alunos gostam que seja usado TICs



Em igual proporção, os alunos afirmam gostar que o professor trabalhe a gramática, jogos de perguntas e respostas, leitura e interpretação de textos e, em menor proporção, o trabalho com produção textual. Percebemos escolhas heterogêneas pelos alunos, assim, não há uma preferência por certo assunto no ensino de LP fazendo-se o uso das TIC's, o que os alunos gostam mesmo é de ter uma aula menos enfadonha, não apegada apenas à transmissão de regras gramáticas, mas de aprender de forma lúdica.

Por fim, pedimos aos alunos que indicassem com qual finalidade usam TICs fora da sala de aula, como demonstra a tabela 02:

Tabela 02: finalidade de uso das TICs pelos alunos fora da sala de aula.

Usos da internet pelos alunos	Número de alunos que escolheram a alternativa
Fazer trabalhos escolares	35
Navegar nas redes sociais	32
Jogar	32
Ler, pesquisar, estudar	35

A utilização das TICs pelos alunos é bastante variável: jogar, fazer pesquisas, navegar nas redes sociais. Essa realidade é devido ao fato de que a internet, como principal TIC procurada, permite seu uso para vários objetivos, simultaneamente, então o aluno pode fazer uma pesquisa escolar, ao passo que conversa com um colega ou joga em um aplicativo novo.

O que fica evidente é que, na escola pesquisada, os alunos gostam e querem que seus docentes utilizem as TICs e que os professores buscam inserir essas ferramentas nas suas aulas, porém, os resultados sinalizam para a necessidade de os professores receberem uma formação mais específica que os levem a tratar a disciplina de LP de maneira mais significativa e não apenas como um mero aparelho para reproduzir técnicas antigas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, pudemos entender a imensurável gama de possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação podem oferecer para melhorar o ensino de Língua Portuguesa.

Nesta pesquisa, pudemos concluir que, na cidade de Picos, ainda existe uma carência de TICs em quantidades suficientes para que tanto professores, quanto alunos possam ter acesso a essas novas ferramentas de ensino com maior frequência. Juntamente a este fato, constatamos que, apesar de serem poucas as TICs disponíveis, os professores estão procurando utilizá-las para melhorar suas aulas de LP e que os alunos reconhecem os benefícios de terem em seu cotidiano escolar o contato com as tecnologias com as quais têm interagido cada vez mais intensamente fora das escolas.

Porém, tanto através das pesquisas com os professores quanto com os alunos, percebemos a necessidade de cursos de formação continuada dos docentes, voltados mais especificamente ao ensino de LP mediado por TICs, pois não há formações garantidas para eles. Portanto, é necessário preparar este profissional para ser condutor de seus discentes na busca pela informação, na interação com novos gêneros textuais, desapegando-se do ensino tão somente de gramática, mas levando-os a interagir com novos gêneros e novas linguagens e, a partir disso, construir a percepção de que a língua não é estática e que o advento tecnológico, paulatinamente, vem trazendo modificações para LP e que os alunos podem participar deste processo.

Assim, entendemos que existe a necessidade de centrar atenção especial aos professores de LP e à comunidade escolar como um todo, que, muitas vezes, recebem recursos tecnológicos, mas não sabem como lidar com eles, de modo que, quando os utilizam, o fazem de maneira artificial.

Enfim, é imprescindível que as aulas de LP se renovem e saiam da inércia do ensino tradicionalista que se baseia em um ensino privilegiador de um único aspecto da língua, quando, na verdade, esta disciplina deve cumprir um papel muito maior do que apenas ensinar regras, deve preparar seus alunos para serem cidadãos competentes, capazes de selecionar, reformular e desenvolver pensamento crítico sobre tudo aquilo a que têm acesso, incluindo o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** *Educ.Pesqui.* [online]. 2003, v. 29, n. 2, pp. 327-340.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** - São Paulo: Parábola Editorial, 2003- (Série Aula; 1).
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394.** 1996.
- BRASIL/SEMTEC. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- DAVID. P.B. **Gêneros Assíncronos: Instrumentos de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Anais do XXVI Congresso da SBC. XII Workshop de Informática na Escola. Campo Grande, MS 14 a 20 de julho de 2006
- GARCIA, M.H.S. **Gêneros textuais no contexto das inovações tecnológicas.** <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 15 de março de 2014.
- HAGUENAUER, C.J. e MARTINS, F.N. **Investigação sobre a Eficiência dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com Foco na Percepção do Aluno.** Revista Educaonline, Vol2, no 1. Janeiro/abril de 2008. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/numeros.html>,
- INDEZEICHAK, S.T. **Professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia.** Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/numeros.html>. Acesso em: 23 de maio de 2014.
- LAIS, C. **O uso dos gêneros digitais na sala de aula.** I Simpósio de Educação e Comunicação. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- LEMOES, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. O Sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática In: **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**-5 ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- MARTINS, G.J.T. et al. **A contribuição das redes sociais virtuais para a aprendizagem e construção do conhecimento: evidências em estudantes de cursos de graduação.** IX

Colóquio Internacional sobre a Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis-Brasil. 25 a 27 de nov. de 2009.

MATOS, O. **Mal-estar na temporalidade: o ser sem o tempo.** In: NOVAES, Adauto. (Org.) *Mutações*. São Paulo: SESC-SP/Agir, 2008.

MELLO, L. S. **Programas de formação em serviço: uma experiência com o PROFA, PCN EM AÇÃO E EAD.** RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.12, n. 25, p.60-78, jan/jun. 2012 – ISSN 1519-0919.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

NUNES, M. de J.S. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições** (MONOGRAFIA). Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2009.

OLIVEIRA ,F.M. **Investigação de gêneros textuais no contexto digital: uma análise de sites educacionais para professores de língua inglesa em formação ou em serviço.** Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

PAIVA, V. L. M . O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

ROCHA, S.S.D. **Promovendo a Inclusão Sócio-Digital na Escola Pública: o Projeto Minha Escola, Minha Vida e Suas Implicações no Cotidiano Discente.** Revista Tecnologias na Educação- ano 2- número 1- Julho 2010 <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>.

SANCHO, Juana Maria. **Para uma Tecnologia Educacional,** Porto Alegre, Artmed, 1998. (Tradução Beatriz Afonso Neves).

SANTOS, Liliane; SIMÕES, Darcilia (orgs). **Ensino de Português e Novas Tecnologias.** Coletânea de textos apresentados no I SIMELP. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. 160.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola.** Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Flávio Geraldo Onilesda. A *webquest* como ferramenta de aprendizagem de língua portuguesa em ambiente virtual. In: SANTOS, Liliane; SIMÕES, Darcilia (orgs). **Ensino de Português e Novas Tecnologias.** Coletânea de textos apresentados no I SIMELP. Liliane Santos & Darcilia Simões (orgs.) – Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. 160 p.

SILVA, L. A. **As Novas Tecnologias nas aulas de Português Língua Estrangeira. Em foco: o Blended Learning - ações e perspectivas didáticas.** (DISSERTAÇÃO). Porto, 2010.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 .143 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 14 de março de 2014.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. Graus. São Paulo, Cortez, 248 p.2000.

WAAL, Daiane Van. 2009. Der-UNICENTRO ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.

WITTKE, Cleide Inês. 2007. **Ensino de língua materna**: PCNs, gramática e discurso. EDUNISC, 2007.

YIN, R.K. **Estudo de Caso, planejamento e metodos**. 2.ed. Sao Paulo: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário dos professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LIC. PLENA. EM LETRAS

I QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

1. Quais itens das opções abaixo podem ser consideradas como novas tecnologias?

- a) Computador
- b) Livro didático
- c) Projetor de imagens
- d) Quadro branco
- e) Notebook
- f) Rádio
- g) Caderno
- h) Impressora
- i) Tablet
- j) Quadro digital

2. Quais dos itens abaixo você costuma utilizar em suas aulas de Língua Portuguesa?

- a) Computador
- b) Livro didático
- c) Projetor multimídia
- d) Quadro branco
- e) Notebook
- f) Rádio
- g) Caderno

- h) Impressora
- i) Internet
- j) Quadro digital

3. Com que frequência essas novas tecnologias são utilizadas por você nas aulas de Língua Portuguesa?

- a) Em todas as aulas
- b) Uma vez na semana
- c) Duas vezes por semana
- d) Três vezes Por semana
- e) Não utiliza

4. Quais temas a seguir poderiam ser explorados por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)?

- a) Variação linguística
- b) Classes gramaticais
- c) Leitura e interpretação.
- d) Produção textual
- e) Hipertextos

5. Aponte o grau de dificuldade que sente em manusear as TICs?

- a) Nenhuma.
- b) Pouca.
- c) Razoável.
- d) Muita.

6. Quando utiliza alguma TICs como avalia a produção de sua aula:

- a) Boa
- b) Muito Boa.
- c) Ótima.
- d) Irrelevante.
- e) Não há nenhuma mudança.

ANEXO 2- Questionário dos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LIC. PLENA. EM LETRAS

II QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

1. Com que frequência o professor utiliza slides, computadores, vídeos etc. nas aulas de português?
 - a) Todas as aulas
 - b) Uma vez por semana
 - c) Duas vezes por semana
 - d) Três vezes por semana
 - e) Não utiliza

2. Quais tipos de aula você prefere?
 - a) aquelas em que o professor escreve no quadro e você copia o conteúdo para estudar depois.
 - b) aquelas em que o professor explica a lição, com o apoio do livro didático.
 - c) aquelas em que o professor exhibe slides, vídeos, músicas e navega na internet.
 - d) aquelas em que o professor explica a lição e você se reúne com seus colegas para discutir os conteúdos.

3. Quais dos itens tecnológicos abaixo você tem mais domínio?
 - a) Computador
 - b) Tablet
 - c) Smart phones
 - d) data-shows.
 - e) Internet
 - f) câmera fotográfica.

g) Nenhum

4. Quando seu professor utiliza vídeos, computador e outras tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa, como você considera que influencia no seu aprendizado:

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Razoável
- d) Muito

5. Que tipos de conteúdos você gosta ou gostaria que seja/fosse trabalhado nas aulas de português com uso de TICs (Tecnologias da informação e comunicação):

- a) Estudo da gramática
- b) leitura e interpretação de textos
- c) jogos de perguntas e respostas sobre o conteúdo
- d) Produção de textos

6. Fora da sala de aula, você utiliza o computador com quais finalidades?

- a) fazer trabalhos escolares
- b) navegar nas redes sociais
- c) jogar
- d) ler, pesquisar, estudar



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Denilma de Sousa Luz,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O professor de língua portuguesa e sua interação com as novas
 tecnologias: contribuições para um ensino de língua inovador.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de março de 2015.

Maria Denilma de Sousa Luz
 Assinatura

 Assinatura